

# MÚSICA: UM INSTRUMENTO FACILITADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

MUSIC: A FACILITATING TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF SOCIAL INTERACTION IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Álvaro Nery Ferri<sup>1</sup>, Luiz Marcelo Darroz<sup>2</sup>

**RESUMO:** A dissertação que deu origem a este PE está estruturada sobretudo nas concepções de dois autores. Trata-se do psicólogo bielorusso Lev Vygotsky, conhecido por instituir a psicologia histórico cultural, e do alemão Carl Orff, educador musical que trouxe grande contribuição para área da pedagogia musical por meio de seu método Orff, dando ênfase à importância do fazer musical coletivo. Os resultados indicaram que a sequência didática proporcionou o desenvolvimento da interação social desses sujeitos. Essa conclusão resultou da constatação de que o conceito de Música elementar elaborado por Carl Orff, considerando a observação, a imitação e a apropriação, possibilitou distintas experiências e formas de aprendizagem aos sujeitos com esse espectro e, conseqüentemente, favoreceu a interação social.

**Palavras Chaves:** Música; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Interação Social.

**ABSTRACT:** The dissertation that gave rise to this PE is structured mainly in the conceptions of two authors. They are the Belarusian psychologist Lev Vygotsky, known for instituting cultural historical psychology, and the German Carl Orff, a music educator who made a great contribution to the area of musical pedagogy through his Orff method, emphasizing the importance of collective music making. The results indicated that the didactic sequence provided the development of the social interaction of these subjects. This conclusion resulted from the observation that the concept of elementary music elaborated by Carl Orff, considering observation, imitation and appropriation, enabled different experiences and forms of learning for subjects with this spectrum and, consequently, favored social interaction.

**Keywords:** Music; Autism Spectrum Disorder (ASD); Social Interaction.

## 1. INTRODUÇÃO

O século XXI está em ritmo mais frenético que os tempos anteriores, e as mudanças entre as gerações estão cada vez mais rápidas. Há pouco tempo para pensar no que de fato faz sentido em um mundo tão acelerado, pois são tantos os problemas que nos cercam todos os dias, que, não raras vezes, somos conduzidos pelo piloto automático para solucionar as demandas até o fim do dia, sem questionar o porquê ou para quê, ou, ainda, sem ver além das nossas próprias necessidades.

Nesse âmbito, este PE teve como objetivo principal, compreender como a Música pode contribuir para a interação social desses sujeitos visto que, dentre as principais características presentes neste espectro, está a dificuldade no que concerne a esse aspecto. Desse modo, a sequência didática foi desenvolvida com crianças que fazem parte da Associação de Pais e Amigos dos Autistas

<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-8201-4083> - Licenciado em Música e mestre em educação pela UPF. Professor de música e piano no Colégio Logosófico da cidade de Chapecó/SC - Brasil. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando sobretudo com Educação Musical. Rua Quintino Bocaiuva, 260 E. Bairro: Centro. CEP: 89802250. Chapecó/SC – Brasil. E-mail: 174783@upf.br.

<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0884-9554> - Licenciado em Matemática (UPF). Licenciado em Física (UFSM). Especialista em Física (UPF). Mestre em Ensino de Física (UFRGS). Doutor em Educação em Ciências (UFRGS). Atualmente é professor da Universidade de Passo Fundo e professor de física e matemática na Educação Básica. Tem experiência na área de Física, com ênfase em ensino de Física, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de física, astronomia, aprendizagem significativa, formação de professores e ensino de ciências na educação básica. Rua Coronel Chicuta, 525. Ap:1702. Cep: 99010051. Passo Fundo/RS – Brasil.

(AMA), localizada no município de Chapecó/SC, situado na região Oeste do Estado de Santa Catarina e ao Sul do Brasil

A história do grupo AMA de Chapecó/SC iniciou no mês de julho de 2014, a partir de encontros com profissionais e pais de crianças com TEA. Consequentemente, com a finalidade de fundar uma associação em defesa, proteção e promoção de pessoas com autismo, reuniram-se, no dia 06 de outubro de 2014, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Chapecó, pais e amigos dos autistas, profissionais desta área, autoridades públicas responsáveis por políticas voltadas a este público, dentre outros. Sua missão é ajudar o autista de acordo com suas necessidades individuais e desenvolver, junto à sociedade, conhecimento, na formação de uma cultura sobre o autismo, possibilitando a plena inclusão social (AMA, 2014).

A descrição da implementação, resultados e interpretação desta sequência didática, foram abordados e avaliados no estudo realizado durante o curso de mestrado e fazem parte do conteúdo da referida tese. Por fim, cabe destacar que o conteúdo será compartilhado com as escolas e terá sua divulgação, permitindo que educadores de diversas áreas e regiões tenham acesso a este material didático.

## 2. A CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lev Semenovitch Vygotsky, construiu sua teoria sobre as funções psicológicas superiores, baseado em quatro pensamentos chaves: interação, internalização, zona de desenvolvimento proximal – ZDP e mediação. Assim, fundou a conhecida psicologia sociointeracionista, enfatizando que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral, estimulada pela interação entre parceiros sociais mediada pela linguagem. Vygotsky descobriu que, para melhorar o nível de aprendizagem, mais do que o indivíduo agir sobre o meio, precisava interagir, e essa interação é feita por meio da linguagem, que realiza uma espécie de mediação do indivíduo com a cultura. Em outras palavras, a cultura negocia os sentidos das coisas através de representações simbólicas, por meio da língua que realiza a mediação entre a coisa e a compreensão da coisa.

Vygotsky (1998) acreditava que a interação social era o motor do desenvolvimento da cognição humana, sendo o resultado de processos simbólicos de mediação que ocorrem durante a criação e uso de símbolos relacionados de alguma forma à interação social. Nesse sentido, ele ressalta que, na prática, a interação da criança com este elo que intervém na aquisição do conhecimento com o ambiente é crucial para o desenvolvimento dos processos superiores. Reitera que as relações sociais não significam relações interpessoais. A interação social não é algo que uma criança tem que aprender, nem a interação social é tudo o que existe ou pode ser conhecido no mundo. Para o autor, a atividade humana em todas as fases de desenvolvimento e organização é um produto social que deve ser visto como um desenvolvimento histórico, não apenas individual. A sociedade não se reduz às relações; atividades sociais são mais do que interações sociais (VYGOTSKY *apud* DANIELS, 2002).

Além disso, Vygotsky (1984) buscou estudar as características e os processos de desenvolvimento e aprendizagem, sobretudo às pessoas que tinham algum tipo de deficiência. Nesse sentido, valorizava-se o desenvolvimento singular do indivíduo, buscando compreender os mecanismos compensatórios que eles desenvolviam para lidar com as barreiras impostas pela deficiência no desenvolvimento, rompendo com a perspectiva negativa, cuja ênfase era na falta provocada pelo defeito.

Conforme Vygotsky (1997), se, por um lado, os defeitos são limitações e fraquezas, em compensação, justamente porque cria obstáculos, incentiva e fortalece o processo para o desenvolvimento. Desse modo, Vygotsky (1998) reforça a importância de pensar nos diversos modos

de desenvolvimento, refletindo sobre a singularidade e a particularidade do indivíduo, mantendo-se vulnerável ao diferente, compreendendo que é a criança que vai direcionar quais são os caminhos acerca do projeto de intervenção, a partir do qual, nós, enquanto professores, precisamos produzir, ao invés de partir somente da ideia do que ela precisa.

### 3. A METODOLOGIA MUSICAL DE CARL ORFF

Além de ter deixado seu nome gravado na história com suas composições, a contribuição do compositor e pedagogo alemão Carl Orff é muito expressiva no campo da educação. O início do século XX passa por grandes transformações importantes. Muitas destas mudanças, especialmente na Europa, acabam culminando numa certa influência da Alemanha no aspecto cultural sobre o continente, como o fortalecimento da dança e o advento da Música atonal logo após a primeira Guerra Mundial. Conseqüentemente, surge uma interação muito grande da dança com a Música, desviando aquele foco inicial clássico para novas formas de expressão. Essas tendências vão influenciar o trabalho de Carl Orff, que abrange não só a Música, mas também o teatro.

A concepção de educação musical que Carl Orff desenvolveu tem como princípio a ideia de que a Música é uma forma de expressão natural e deve ser aprendida como qualquer outra linguagem, por meio da observação, da imitação e da apropriação. Desse modo, a Música elementar é um conceito-chave de Orff, que traz a Música, a convivência e a prática musical, além de integrar diferentes linguagens artísticas. Com relação à música elementar, Cunha, Carvalho e Maschat (2015, p. 53) afirmam que:

[...] desde sempre o homem deu à Música, associada à dança, um sentido mágico, um caráter de ritual e de celebração. A rítmica elementar acompanhou o homem e com ele evoluiu à medida que este povoou a terra, assumindo um papel central na formação humana, cultural e civilizacional. Esta ideia de rítmica elementar sustentou, em Orff, a ideia de que as origens da Música se encontram na própria natureza humana.

Assim, por meio da metodologia Orff, a educação musical deve ser fundamentada em ciclos da evolução humana, desenvolvida significativamente. Isso porque Carl Orff fundamentou sua concepção a partir da teoria Darwinista, ou seja, para que o desenvolvimento musical infantil ocorra, as crianças devem seguir os mesmos passos traçados pela humanidade no desenvolvimento de suas próprias habilidades musicais (FONTERRADA, 2005, p. 38). Orff compreendia que, se os alunos dançassem com músicas gravadas, eles teriam a capacidade de serem os criadores de suas próprias músicas, estabelecendo uma união daquilo que é Música, dança e palavra, e o ritmo seria o denominador comum.

Segundo Perry (2002, p. 489), “as salas de aula *Orff* combinam ritmo, movimento, discurso e canto, de modo a fomentar a evolução da Música das formas mais simples às mais complexas”. Outro ponto importante é que a vantagem de utilizar os instrumentos Orff consiste em uma diversidade de timbres, além de uma exploração sonora imediata e técnicas fáceis de implementação (WUYTACK, 1993). Uma das coisas mais importantes na pedagogia musical de Orff é a experiência musical, em que os sujeitos têm a possibilidade de explorar, primordialmente, sua criatividade, a fim de melhorar dentre outros aspectos, seu desenvolvimento motor e cognitivo (CUNHA; CARVALHO; MASCHAT, 2015, p. 69), posto que “[...] mais importante do que impor a aprendizagem de um conteúdo sem sentido, é o fato de o aluno ter a oportunidade de se expressar musicalmente e se sentir autorizado a fazê-lo [...]” (KELBACH e DUARTE, 2012, p. 108).

Orff defende uma formação musical baseada no corpo humano, isto é, outorga uma importância aos movimentos básicos, como caminhar, saltar, correr e o ritmo da Música. A busca pela realização de jogos, para ele, engloba desde o trabalho com as palavras para desenrolar o ritmo utilizando canções populares, como para divulgar os aspectos mais sensíveis da Música. Assim, as ideias de Carl Orff sobre o ensino de Música constituem, portanto, uma maneira de compreender e planejar a educação musical, viabilizando a criatividade e a expressividade, estimulando o aluno a ser seu protagonista no seu desenvolvimento musical.

#### 4. PRODUTO EDUCACIONAL

Este PE apresenta uma sequência didática para o ensino da Música envolvendo sujeitos com TEA. O grupo foi constituído por dez crianças, as quais frequentavam escolas estaduais, municipais e particulares do município de Chapecó/SC, sendo uma menina e nove meninos com idades entre sete e onze anos, todas com níveis de intensidade de grau 1 (leve). A partir disso, desenvolveram-se cinco encontros aos sábados à tarde, todos embasados na pedagogia musical de Carl Orff e Vygotsky, a fim de compreender se tal metodologia promove a interação social dessas crianças com TEA. Considerando-se que os sujeitos com autismo necessitam ter uma rotina diária estabelecida para melhor organização, todas as etapas foram organizadas em cinco momentos, sobretudo com base no relógio musical para auxiliar nas atividades. Logo, esta sequência didática está organizada em cinco encontros, podendo variar conforme a organização e o andamento das atividades.

Figura 1 - Relógio da Rotina



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

##### **Etapa 1 - Acolhida (movimento pré-entrada)**

Esta etapa consiste em uma acolhida acompanhada de uma Música. Neste momento, utiliza-se uma canção com o nome das crianças, com o objetivo de acolher as crianças, propondo, de imediato, uma aproximação, a fim de proporcionar uma atmosfera favorável de acolhimento.

**Exemplo:**

Já chegou está chegando  
já chegou quem eu queria  
já chegou linda Maria que  
tanta falta fazia.....

**Etapa 2 – Lar doce lar**

Esta etapa compreende a localização do espaço (Lar doce lar) para que as crianças se situem no ambiente das atividades. Neste momento, sugerimos que as crianças sejam organizadas em um semicírculo, de modo a facilitar o desenvolvimento das atividades.

**Etapa 3 – Brincadeiras Musicais**

Esta etapa envolve diferentes brincadeiras musicais, a fim de estimular a concentração, a desenvoltura, a coordenação motora e o equilíbrio emocional da criança.

**Etapa 4 – Instrumento Mirabolante**

Esta etapa destina-se à utilização dos instrumentos musicais a partir da metodologia de Carl Orff, no qual será proporcionado momentos de experimentação, além de trabalhar diversos da música, como por exemplo: Forte / Fraco e Lento / Rápido.

**Etapa 5 – Despedida**

Por fim, a última etapa compreende o momento da despedida, acompanhado de uma música que também utiliza o nome das crianças.

**Exemplo:**

Tchau tchau Maria a aula vai terminaaaaar  
Bom estarmos juntos  
E a música compartilhaaaaar

Tabela 1 - Cronograma da produção dos dados empíricos

Encontros	Duração	Momento Musical
1º	50 minutos	<p><b>1º Momento: Boas-vindas (acolhida);</b></p> <p>✚ Canção: já chegou está chegando (nomes das crianças)</p> <p><b>2º Momento: Lar Doce Lar (localização no espaço)</b></p> <p><b>3º Momento: Brincadeiras musicais;</b></p> <p>✚ Aram sam sam (percussão corporal);</p> <p>✚ Fumaça (ritmo / pulsação);</p> <p>✚ Mestre mandou (autonomia);</p>

		<p><b>4º Momento: Instrumento mirabolante (Orff)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Exploração sonora (diferentes timbres);</li> <li>✚ Canção: Sapituca (pergunta e resposta);</li> </ul> <p><b>5º Momento: Despedida</b></p> <p>Canção: Tchau tchau (nome da criança) a aula vai terminar, bom estarmos juntos e a música compartilhar;</p>
2º	50 minutos	<p><b>1º Momento: Boas-vindas (acolhida);</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Canção: já chegou está chegando (nomes das crianças)</li> </ul> <p><b>2º Momento: Lar Doce Lar (localização no espaço)</b></p> <p><b>3º Momento: Brincadeiras musicais;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Canção: Samba lê lê (percussão corporal);</li> <li>✚ Dog's a life - green lantern rag (atividade rítmica com bambolês);</li> <li>✚ Canção: Baú (pulsação com bambolês);</li> </ul> <p><b>4º Momento: Instrumento mirabolante (Orff)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Exploração sonora (diferentes timbres);</li> <li>✚ Canção: Marcha turca (grupos de instrumentos diferentes);</li> </ul> <p><b>5º Momento: Despedida</b></p> <p>Canção: Tchau tchau (nome da criança) a aula vai terminar, bom estarmos juntos e a música compartilhar;</p>
3º	50 minutos	<p><b>1º Momento: Boas-vindas (acolhida);</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Canção: já chegou está chegando (nomes das crianças)</li> </ul> <p><b>2º Momento: Lar Doce Lar (localização no espaço)</b></p> <p><b>3º Momento: Brincadeiras musicais;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Vivo/Morto;</li> <li>✚ Canção: Pula Pipoca (percussão corporal);</li> <li>✚ História sonorizada: Tutú de táxi (movimento/lateralidade);</li> <li>✚ Canção: Escravos de Jó (percussão com carretéis de linha);</li> </ul> <p><b>4º Momento: Instrumento mirabolante (Orff)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Figura do maestro (bambolês / três naipes de instrumentos);</li> </ul> <p><b>5º Momento: Despedida</b></p> <p>Canção: Tchau tchau (nome da criança) a aula vai terminar, bom estarmos juntos e a música compartilhar;</p>
4º	50 minutos	<p><b>1º Momento: Boas-vindas (acolhida);</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Canção: já chegou está chegando (nomes das crianças)</li> </ul> <p><b>2º Momento: Lar Doce Lar (localização no espaço)</b></p> <p><b>3º Momento: Brincadeiras musicais;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Taca teque toco tá (percussão corporal);</li> <li>✚ Canção: Tomate e o caqui (percussão corporal);</li> <li>✚ Canção: Vira Pião (movimento/lateralidade);</li> </ul> <p><b>4º Momento: Instrumento mirabolante (Orff)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Canção: Clap clap sound (pergunta e resposta);</li> <li>✚ Canção: Tema Família Adams (pergunta e resposta);</li> </ul> <p><b>5º Momento: Despedida</b></p> <p>Canção: Tchau tchau (nome da criança) a aula vai terminar, bom estarmos juntos e a música compartilhar;</p>
5º	50 minutos	<p><b>1º Momento: Boas-vindas (acolhida);</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Canção: já chegou está chegando (nomes das crianças)</li> </ul> <p><b>2º Momento: Lar Doce Lar (localização no espaço)</b></p>

		<p style="text-align: center;"><b>3º Momento: Brincadeiras musicais;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Mestre mandou (autonomia);</li> <li> Fumaça (ritmo/pulsação);</li> <li> Canção: O susto (movimento/lateralidade);</li> <li> Jibidi (atividade rítmica com bambolês);</li> <li> Dog's a life - green lantern rag (atividade rítmica com bambolês);</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>4º Momento: Instrumento mirabolante (Orff)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Canção: Cirandinha nº 1 (ritmo / dinâmicas);</li> <li> Escala de Dó maior (atividade envolvendo altura - 8 bambolês);</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>5º Momento: Despedida</b></p> <p>Canção: Tchau tchau (nome da criança) a aula vai terminar, bom estarmos juntos e a música compartilhar;</p>
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O Produto Educacional completo encontra-se disponível no acervo Educapes: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743619> ou na versão em pdf disponível no link: [file:///C:/Users/Graci/Downloads/Produto%20Educativo%20\(10\)%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/Graci/Downloads/Produto%20Educativo%20(10)%20(6).pdf). Ademais, O conteúdo encontra-se acessível e pode ser livremente utilizado por todos os interessados, contando que haja a respectiva referência e identificação da fonte. Além disso, é importante ressaltar que o material será disponibilizado para as redes de ensino e terá sua divulgação, permitindo que educadores de diversas áreas tenham acesso a este material didático.

## 5. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

Este Produto Educacional (PE) destinado para professores de música que trabalham com alunos com TEA, acompanha a dissertação de mestrado intitulada: *Educação Musical e Autismo: A contribuição da Música no desenvolvimento da interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*, do autor Álvaro Nery Ferri sob orientação do professor Dr. Luiz Marcelo Darroz. O estudo faz parte da linha de pesquisa Processo Educativos e Linguagem junto ao Programa de Pós-Graduação Educação, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Logo, o PE introduz uma sequência didática a partir dos princípios estabelecidos por Lev Vygotsky, conhecido por instituir a psicologia sociointeracionista ou teoria histórico-cultural, mas sobretudo, por ter se dedicado a estudar as características das pessoas que tinham algum tipo de deficiência e sobre as possibilidades de desenvolver um trabalho pedagógico com elas. Já na área da música, utilizamos Carl Orff que tem como base o conceito de Música elementar, buscando trazer a Música para a convivência mediante diferentes formas artísticas. A partir disso, considerando que os sujeitos com TEA necessitam de uma rotina preestabelecida para melhor organização, a sequência didática foi estruturada em cinco momentos: 1) acolhida (movimento pré-entrada acompanhada de Música); 2) localização do espaço, organização (Lar doce lar); 3) brincadeiras musicais; 4) instrumento Mirabolante; 5) despedida (acompanhado de uma Música).

Ademais, foram utilizadas diferentes Músicas, materiais alternativos (bambolês e carretéis de linha), bem como alguns instrumentos musicais nas atividades. Nesse sentido, constatamos que, em grande parte do repertório utilizado nos encontros, os sujeitos interagiram com as músicas, mesmo com canções não conhecidas, uma vez que, ao trabalhar com determinado estilo ou gênero musical no modo mais simples possível, entramos num universo muito abstrato, no qual se encontram diferentes frequências melodiosas ou não. Logo, quando isso é compartilhado com outras pessoas, como no caso deste estudo, surgem sensações diferentes ao ouvir uma Música, criando vários

sentidos, o que reforça que somos seres humanos diferentes, cada qual com seu modo de ver, falar, pensar e ouvir as coisas, uma vez que, a Música oferece um ambiente estruturado e convidativo, o que facilita gostarmos dela, saindo de nós mesmos e nos integrando a ela para poder senti-la. Essa é uma das razões por que a Música faz tanta diferença na vida da sociedade, em especial na vida de sujeitos com TEA.

Já as brincadeiras musicais, estimularam a criatividade, a desenvoltura e a diminuição da timidez das crianças, colaborando para um ambiente saudável de muitos aprendizados e de grande interação com o grupo. Outro ponto importante analisado foi o ritmo, engrenagem principal que vincula a linguagem, a Música e os movimentos. Observamos que os participantes do estudo, em grande parte, sentiam essa pulsação de forma igualitária para poder reproduzi-la, além da grande capacidade na memorização de frases rítmicas. Assim, ao longo dos encontros, observamos que os sujeitos participantes do estudo interagiram uns com os outros em vários momentos, seja ouvindo, brincando ou tocando algum instrumento musical, a Música tornou-se um instrumento facilitador para que essas habilidades sociais pudessem ser desenvolvidas, oportunizando o contato e a convivência com o grupo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo desenvolvido durante este estudo, possibilitou uma reflexão aprofundada sobre as contribuições a partir da pesquisa de campo realizada envolvendo os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Afinal, todos nós somos diferentes; algumas características como a altura, o cabelo, o gênero são mais visíveis e fáceis de diferenciar, porém há outras que nem podem ser vistas, por exemplo, uma comida favorita ou habilidades especiais, portanto, a maneira como vemos o mundo também é diferente. Por vezes, o cérebro conecta-se de tal maneira que afeta os sentidos e a forma como percebemos situações e interações, o que é característico do TEA.

Nesse contexto, a Música oferece um ambiente estruturado e convidativo, o que facilita gostarmos dela, saindo de nós mesmos e nos integrando a ela para poder senti-la. Essa é uma das razões por que a Música faz tanta diferença na vida da sociedade, em especial na vida de sujeitos com TEA. Nessa perspectiva, ao longo dos encontros, observamos que os sujeitos participantes do estudo interagiram uns com os outros em vários momentos, seja ouvindo, brincando ou tocando algum instrumento musical, a Música tornou-se um instrumento facilitador para que essas habilidades sociais pudessem ser desenvolvidas, oportunizando o contato e a convivência com o grupo.

A partir disso, as atividades desenvolvidas igualmente foram analisadas. Dentre elas, o momento da acolhida, que envolvia a canção com o nome dos participantes, as brincadeiras musicais com várias atividades acompanhadas de músicas, com movimento corporal, juntamente com a utilização de materiais como bambolês e carretéis de linha, e o contato com diferentes instrumentos musicais, desenvolvendo aspectos, como a improvisação, o canto, o ritmo, a prática musical em grupo, dentre outros.

Dessa forma, concluímos que as informações analisadas demonstraram que a metodologia musical proposta por Carl Orff contribui, de fato, no desenvolvimento da interação social de sujeitos com TEA, proporcionando uma aprendizagem musical diferenciada, por meio de diversos contextos de aprendizagens. Logo, esta metodologia de Carl Orff, se aplicada de forma apropriada, sobretudo a partir do conceito de Música elementar, em que a Música deve ser compreendida como uma forma de expressão natural, por meio da observação, imitação e da apropriação, pode contribuir efetivamente com o processo de interação social de sujeitos com TEA. Além disso, observamos também que a Música, sendo oportunizada a esses sujeitos desde cedo, auxilia na sua organização e no seu sistema emocional. Conseqüentemente, ajuda a ser uma pessoa bem desenvolvida

intelectualmente, pois trabalha com coisas que vão além do visual, trabalha com coisas que vêm do sensorial e da emoção.

Contudo, cabe destacar, que este estudo, em circunstância nenhuma buscamos demonstrar que a Música tem a grandeza de cura para este espectro, mas apenas apresentar mecanismos com base nos autores norteadores deste estudo, que pudessem colaborar com o desenvolvimento dessas habilidades sociais. Outro ponto importante, é que estes encontros foram realizados com um grupo significativo de sujeitos, todos com grau leve de autismo.

Por isso, dependendo da faixa etária e do nível de intensidade do espectro, os resultados podem variar havendo certas limitações. Neste estudo, no entanto, constatamos que estes sujeitos com TEA participaram ativamente das atividades, aprendendo, brincando e interagindo com os colegas do grupo. Nessa perspectiva, a sequência didática foi, portanto, eficaz em auxiliar na identificação e compreensão de conceitos fundamentais, começando com ideias mais simples, em direção a atividades mais complexas, permitindo que os sujeitos desenvolvessem suas habilidades gradativamente, tornando-se assim um material rico e potencialmente significativo.

## 7. REFERÊNCIAS

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. *Abordagem Orff-Schulwerk: História, Filosofia e Princípios Pedagógicos*. Aveiro: UA, 2015.

DANIELS, Harry. *Uma introdução a Vygotsky*. Tradução: Marcos Bagno. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre Música e educação*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosângela. Educação Musical e Educação Especial: processos de inclusão no sistema regular de ensino. *Textos & Debates*, n. 15, UFRGS, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 108 p.

PERRY, J. C. A Música na educação de infância. In: SPODEK, Bernand. *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Formação Social da Mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017. 6. ed.

VYGOTSKY, L. *Obras Escogidas: fundamentos de defectología*. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

WUYTACK, Jos. Atualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, Lisboa, n. 76, p. 4-9, 1993.